



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**CLAUDINETE DE AQUINO FREITAS**  
**MARILZA DE OLIVEIRA JATOBÁ**

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR(A)  
PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO (A)  
PROFESSOR (A) DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Maceió – AL**  
**2019**

**CLAUDINETE DE AQUINO FGREITAS  
MARILZA DE OLIVEIRA JATOBÁ**

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR(A)  
PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO (A) PROFESSOR (A) DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador/a: Profa. ME. Surama Angélica da Silva

Maceió – AL  
2019

# **A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO (A) PROFESSOR (A) DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Claudinete de Aquino Freitas<sup>1</sup>

e-mail: [claudineteaquinopedagogia@gmail.com](mailto:claudineteaquinopedagogia@gmail.com)

Marilza de Oliveira Jatobá<sup>2</sup>

e-mail: [marilzajatoba@hotmail.com](mailto:marilzajatoba@hotmail.com)

Orientadora: Profa. ME. Surama Angélica da  
Silva<sup>3</sup>

[Surama\\_angel@hotmail.com](mailto:Surama_angel@hotmail.com)

## **RESUMO**

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância da atuação do/a profissional da Coordenação Pedagógica na formação continuada do/a professor/a de Educação Infantil - EI. O mesmo tem como objetivo compreender essa importância para que o professor da EI se sinta assistido frente às novas propostas pedagógicas que vêm surgindo ao longo dos anos. O Coordenador Pedagógico é aquele profissional que tem em suas atribuições melhorar as práticas dos professores na formação continuada da escola, sendo assim, pode-se afirmar que a sua atuação é imprescindível ao desenvolvimento e crescimento do educador na sala de aula. O interesse primordial desse trabalho é o de buscar conhecimentos a respeito da importância da atuação do coordenador pedagógico na formação continuada do professor da EI. Para o desenvolvimento deste, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, e uma pesquisa de campo por meio de uma entrevista semiestruturada com dois coordenadores pedagógicos e dois professores da Educação infantil que contribuíram significativamente para o embasamento do referencial teórico. Foram realizadas pesquisas em obras literárias e em sites eletrônicos. Os resultados foram relevantes, pois, foi compreendido de forma satisfatória a importância da atuação do/a profissional da Coordenação Pedagógica na formação continuada do/a professor/a da Educação Infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coordenação. Conhecimento. Prática Pedagógica.

## **1 INTRODUÇÃO**

A Coordenação Pedagógica pode ser compreendida como uma das funções imprescindíveis na educação, pois a mesma além de outras tantas funções, tem o papel de oferecer subsídios aos professores que atuam nas salas de aula, dando-lhes condições de um preparo mais eficiente e eficaz permitindo então uma prática pedagógica mais coerente.

Os objetivos deste trabalho são: compreender a importância da atuação do/a coordenador/a pedagógico na formação continuada do professor da educação infantil; destacar as funções do coordenador pedagógico na formação do professor de educação infantil; enfatizar a importância e necessidade do coordenador pedagógico na formação continuada e valorizar o papel do coordenador na formação continuada.

O problema que surgiu que desencadeou o interesse em desenvolver este trabalho foi o seguinte: Qual a importância da atuação do coordenador na formação continuada do professor de educação Infantil? Algumas hipóteses foram levantadas, dentre as quais podem-se citar a seguinte: o coordenador pedagógico assume uma posição importante na formação continuada do professor, isso porque o mesmo precisa estar à par do que acontece dentro das salas de aula e observar melhor como o professor desenvolve a sua prática pedagógica, se de fato está condizente às necessidades dos educando, caso contrário é preciso que aconteça uma intervenção desse profissional da coordenação, assim, acontece a formação continuada, ou seja, o coordenador apura às necessidades e busca meios para sanar ou minimizar os problemas.

Esse trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa do tipo bibliografia e uma pesquisa de campo em que quatro profissionais foram entrevistados, sendo duas professoras da Educação Infantil e duas coordenadoras, buscando assim uma compreensão mais prática do que acontece nas escolas e como os coordenadores têm desenvolvido o seu papel no tocante a formação continuada.

Foram realizadas pesquisas em sites eletrônicos e em obras literárias. Dentre os teóricos pesquisados podem-se citar os seguintes: Domingues (2014); Freire (2015); Libâneo (1996); Placco (2015), dentre outros.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Aspectos conceituais de Coordenação Pedagógica**

Ao ouvir falar de coordenador pedagógico de imediato vem às mentes aquele profissional que atua frente a coordenação de uma escola, aquele que está à frente da parte pedagógica escolar. Mas, na verdade a coordenação pedagógica vem ocupando um espaço bem mais amplo do que se possa imaginar. A coordenação escolar não é apenas aquele cargo em que o seu profissional zelava apenas pela parte pedagógica, mas nos tempos de hoje, a função de um coordenador tem sido extensa e muitos têm se sentido sobrecarregado, pois não sobra tempo para planejar o que realmente a sua função pede.

De acordo com Libâneo (2001), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais.

Ainda segundo o autor, junto ao corpo docente o coordenador tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.

É exatamente essa função que o presente artigo busca conhecer a importância do coordenador junto ao docente, no intuito de continuar formando o professor para que este busque novos saberes que o possibilite a desenvolver a sua prática pedagógica de maneira eficiente e eficaz.

Sabe-se que o papel de um coordenador frente a essa formação continuada não é nada muito simples, é de fato complexo, pois exige bastante desse profissional e muito mais do interesse do professor em querer esse conhecimento a mais.

Franco (2008, p. 128), diz que:

Essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos.

Frente a esse pensamento do autor acima, percebe-se que o coordenador pedagógico traz consigo um desafio imenso, pois, este precisa conhecer a fundo todo um sistema que faz parte da escola, ele precisa ser criativo, estudar muito, ser organizado, ser leitor e ouvinte e principalmente aberto aos novos conhecimentos e buscar sempre inovar, pois a inovação produz motivação e o coordenador pedagógico deve ser de certa forma “fonte de motivação” para que os professores percebam que apesar da complexidade existe comprometimento e possibilidades de avanços.

Para que o coordenador pedagógico desenvolva o seu trabalho e conquiste seus objetivos é imprescindível que este trabalhe constantemente a sua formação para que não haja empecilhos para um trabalho eficaz. A formação, o preparo do coordenador é necessário para que aconteça um desenvolvimento significativo na escola e no preparo de cada professor que trabalha ao lado de um coordenador.

Domingues (2014, p. 116), diz que:

O coordenador pedagógico supõe-se ser um profissional com suas atribuições e com capacidade de refletir criticamente sobre o seu fazer, envolvido em desvelar na formação docente as relações existentes entre a teoria e a prática e criar condições para uma reflexão planejada, qualificada e organizada a partir das necessidades dos educadores envolvidos.

Como se percebe as atribuições do/a coordenador/a são muitas, por isso é preciso que este profissional conheça a importância de cada uma delas e busque desenvolvê-las com esmero e dedicação.

### 3 Educação Infantil e formação docente

De acordo com o Art. 205 da Constituição Federal do Brasil de 1988, “a educação é um direito de todos...”, já no Art. 208, IV dessa mesma Constituição, diz que “a educação infantil é um dever do Estado e será efetivado mediante a garantia de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 4º, inciso IV apresenta a mesma determinação da Constituição Federal em relação ao dever do Estado e o “atendimento gratuito em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade”. No artigo 30, inciso I, determina que a educação infantil seja oferecida em “creches, ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade”. No artigo 11, inciso V há a determinação para o Município oferecer educação infantil em creches e pré-escolas.

De acordo com Machado (2008), a historicidade da educação infantil tem em seu âmago, de um lado a creche é associada à criança pobre e a mulher trabalhadora e a pré-escola voltada ao ensino das primeiras letras. Assim, para compreender o início dessa trajetória se faz necessário um passeio pelo percurso histórico, especificando, que a educação infantil nem sempre esteve situada na história como um direito da criança.

Machado (2008), diz ainda que na Idade Média a educação infantil não era exercida, como nos dias atuais. O papel das crianças era definido pelos próprios pais, isso significava que a criança seria aquilo que o pai escolhesse as crianças não tinha nenhum valor para a sociedade e quanto esta era uma menina ou tinha algum problema físico, os mesmos eram abandonados e/ou levados para um prostíbulo ou mandava matá-los. Com o tempo e com o surgimento do cristianismo essa realidade em relação às crianças foi sendo modificada.

Foi a partir do Iluminismo, com as contribuições de Rousseau, Kant e Comênio, que essa realidade começou a mudar. Abrindo espaço para novas perspectivas sobre a educação da infância, mais tarde desenvolvidos por Piaget e Vygotsky.

Em suma, pode-se afirmar que a educação infantil consiste na educação das crianças antes da sua entrada no ensino obrigatório. É desenvolvida normalmente no período compreendido entre o zero aos cinco anos de idade de uma criança. Neste tipo de educação, as crianças são estimuladas a exercitar as suas capacidades motoras e cognitivas, fazer suas descobertas e iniciar o processo de alfabetização por meio de atividades lúdicas e jogos.

A educação infantil ou pré-escolar é praticada em estabelecimentos educativos de vários tipos como berçários, creches, pré-escolas, jardins de infância ou jardins escola.

No Brasil, foi só a partir do ano de 1988 a educação infantil teve início ao seu reconhecimento, quando pela primeira vez, foi colocada como parte integrante da Constituição, depois em 1990, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei federal 8069/90), entre os direitos estava o de atendimento em creches e pré-escolas para as crianças até os 05 anos de idade.

De acordo com os PCNs (Brasil, 1996), em se tratando da linguagem oral e escrita, a criança precisa ser motivada a desenvolver tais linguagens de forma concreta. É preciso apresentar a literatura escrita, seja ela em forma de contos, histórias, tirinhas, reportagens, etc.

Ainda segundo os PCNs (BRASIL, 1996), em relação à escrita diz que: “a aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais”.

O Parâmetro Curricular alerta que o trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

Aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais, e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade.

É justamente essa importância que cada professor da educação infantil deve ter quando está em uma sala de atividades, é preciso proporcionar às crianças momentos de prazer e de descontração por meio da leitura.

De acordo (BRASIL, 2010), a educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral

e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas, a saber: falar, escutar, ler e escrever.

A Educação Infantil não deve ser vista apenas como um momento em que as crianças brincam e dormem, mas, o momento de aprendizagem, de desenvolvimento e conhecimento. As crianças tem um grande potencial para aprender mesmo nos momentos de brincadeiras.

Mas, para que a educação infantil não permaneça apenas no pensamento de muitos professores de que essa fase é apenas para brincar, é necessário que os educadores dessa modalidade sejam preparados, treinados constantemente. É aí que o coordenador pedagógico age em uma de suas funções, que é a formação continuada do professor de educação infantil.

A formação de um educador não pode se limitar apenas ao curso de nível superior que este passa, mas é fundamental que o mesmo continue essa formação, essa aprendizagem que é o que se chama de formação continuada<sup>1</sup> para poder atender a demanda na Educação Infantil.

Para Silva (2000, p.10), a educação em serviço “é um conjunto de práticas educacionais planejadas com a finalidade de ajudar o docente a atuar de forma mais efetiva e eficazmente”.

A formação continuada possibilita um aprendizado constante como o próprio nome já propõe, é uma formação, uma aprendizagem contínua, onde cada educador obterá conhecimentos atuais que possibilitam um avanço em sua prática pedagógica.

É importante reconhecer que ensinar não é transferir conhecimento, de acordo com Freire (2015, p. 24), “ensinar é criar possibilidades para a construção ou descoberta do conhecimento”. O criar possibilidades ou condições para que o aluno da Educação Infantil descubra ou construa o seu conhecimento só será possível no momento em que o educador se submeta a um aprendizado contínuo, pois, os tempos vão passando e com eles avanços acontecem.

---

Formação continuada: acontece quando o professor está sempre em busca de uma formação contínua, bem como a evolução de suas competências tende a ampliar seu campo de trabalho. Essa formação pode acontecer através de políticas públicas, como por exemplo, o Pronatec, desenvolvido pela Presidente Dilma Rousseff.

As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, têm avançado assustadoramente, estas constituem ferramentas importantes e necessárias ao aprendizado, mas o professor deve conhecê-las e aplicá-las de forma correta. É para isso que a formação continuada vai ser útil, ou seja, equipar os professores e instruí-los a manusear instrumentos e criar possibilidades para uma prática pedagógica que atenda às necessidades de cada estudante.

A formação continuada deve ter como foco as diferentes situações que constituem o ato educativo, a análise das práticas docentes e a criação de espaços para a reflexão coletiva, esforçando-se, sempre, para criar na escola a crença de que é possível pensar soluções para as questões que se fazem presentes no dia a dia da escola.

Os pensamentos de Nóvoa (1995, p. 25) afirmam que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência [...]. Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores.

De fato, a formação não pode ser vista apenas quando se acumula diplomas e cursos e mais cursos. É preciso que o professor tenha em mente que a formação acadêmica é importante, no entanto, não é o único meio de se construir a formação, o conhecimento. É preciso que o educador reflita sobre suas práticas pedagógicas e suas visões de mundo, o que ele como professor espera dos alunos, o que ele pretende desenvolver na sala de aula para atingir suas metas no processo de ensino e aprendizagem.

Para Mantoan (2006), a formação continuada deve ser vista como um instrumento pela qual o/a educador/a se torne apto ao ensino de toda a demanda escolar. Quando esta formação é ineficiente, tanto o educador como o aluno sofre consequências negativas, como por exemplo, a de não alcançar o seu desenvolvimento por completo e a escola se afastar da sua função social que é a de formar o indivíduo para a cidadania bem como prepará-lo para o trabalho.

Segundo Carvalho (2004), é preciso que o professor reconheça que todos os profissionais da educação necessitam de atualização, pois isso já indica o início do processo que os tira do imobilismo e da acomodação, fazendo com que cada um venha a se interessar buscando assim uma renovação, um crescimento.

Ainda nessa perspectiva segundo a autora citada acima, a formação continuada é uma das estratégias que permite o profissional da educação conhecer e desenvolver novas teorias e novas práticas alicerçadas em outra leitura de mundo e, principalmente, na crença da infinita riqueza de potencialidades humanas (as nossas e a dos alunos).

Sabe-se que a formação continuada é uma ferramenta que possibilita ao educador equipar-se de conhecimentos e saberes para que o seu ensino seja rico e coerente e bem aplicado. É preciso que existam encontros rotineiros nas escolas de estudos e discussões sobre o fazer pedagógico, envolvendo assim a comunidade escolar.

É exatamente nesse momento em que o Coordenador Pedagógico age, ou seja, na formação. Assim, esse/a profissional vai orientar, subsidiar e além do mais articular os saberes pedagógicos necessários à prática pedagógica para que o educador/a exerça com eficiência o seu papel na sala de atividades com a sua turma da EI.

Assim, é importante que os educadores valorizem os espaços para discussões, estabelecendo nas escolas como uma das atividades sistemáticas previstas no projeto político-pedagógico.

#### 4 Articulação entre o coordenador pedagógico e o professor da Educação infantil

Para referenciar este tópico foi realizada uma entrevista semiestruturada com a participação de dois (2) professores da Educação Infantil e dois (2) Coordenadores Pedagógicos, sendo que destes profissionais, um professor e um coordenador atuavam em uma escola pública e outro professor e o outro coordenador atuavam em uma escola privada, ambas pertencentes ao município de Pão de Açúcar no estado de Alagoas.

Será descrita nesse momento a entrevista de cada profissional, para isso será utilizado pseudônimos para se referir ao professores e educadores. O que se busca nesse momento é compreender a visão que o professor de educação infantil tem do papel do coordenador em uma escola e busca-se também reconhecer a visão que o próprio coordenador tem de si mesmo, ou seja, da sua função na escola.

Foi perguntado aos professores da Educação Infantil o seguinte:

O que você acha do seu trabalho? As respostas foram:

Hoje a educação infantil é reconhecida como uma das etapas mais importantes ao desenvolvimento da criança, sendo assim, vejo o meu trabalho como imprescindível para ajudar nesse desenvolvimento (Profa. Martha Souza – Instituição Pública).

Acho que é importante, pois estou sendo agente ativo neste processo de descobertas e conquistas da aprendizagem (Profa. Lúcia Barros – Instituição Privada).

Observa-se que ambas têm uma visão parecida quanto a sua função na educação infantil, sem dúvida essa é uma fase em que acontece o desenvolvimento e a formação da criança em todas as áreas falando e é de suma importância um trabalho bem feito com as crianças, por isso a importância de uma formação continuada desenvolvida e motivada pelo coordenador pedagógico.

Foi perguntado também as professoras: Qual a importância do Coordenador Pedagógico na escola? As respostas foram:

O Coordenador na escola tem um papel fundamental no processo de gestão escolar. Cabe ao coordenador não ser chefe nem autoridade, mas um líder articulador, que harmoniza as (relações entre escola, alunos, professores, diretor, comunidade, pais e demais envolvidos (Profa. Martha Souza – Instituição Pública).

Nas orientações sobre como utilizar o material, apresentando propostas didáticas específicas de maneira dinâmica e significativa (Profa. Lúcia Barros – Instituição Privada).

O Coordenador Pedagógico tem funções imprescindíveis na escola, como aponta a primeira educadora, um dessas funções é o de articular, ou seja, o Coordenador é um articulador, um formador e transformador da realidade da escola.

Como articulador, esse profissional pode trabalhar com os professores a questão da interdisciplinaridade. Segundo Placco e Almeida (2012, p. 54), “a interdisciplinaridade implica trabalhar as dimensões social e cultural dos conteúdos, observando-se que cada conteúdo está inserido numa rede de relações”.

Sabe-se que a interdisciplinaridade trata ainda do diálogo que acontece ou existe entre as áreas do conhecimento ou uma intercomunicação das disciplinas entre si, que tem na interdisciplinaridade seu eixo articulador.

Ainda de acordo com Placco e Almeida (2015, p. 54), na constituição desse coletivo, o coordenador pedagógico pode exercer a função articuladora para que a inter e a transdisciplinaridade se viabilizem em diferentes projetos em cada unidade escolar.

O coordenador é também um formador, mas de acordo com Placco e Almeida (2015, p.17), muitos educadores têm dificuldades não apenas de fazer a gestão da sala de aula, mas em muitos momentos seu conteúdo específico em sala de aula e, em

contrapartida muitos coordenadores pedagógicos enfrentam dificuldades na formação continuada de seus professores, isso ocorre devido dificuldades pessoais para esse enfrentamento ou até mesmo por falhas de sua formação e muitas vezes não se sentem capazes ou não estão realmente preparados para serem promotores dessa formação, ou seja, são coordenadores limitados enquanto líderes do coletivo de professores.

Há coordenadores que não conseguem desenvolver o seu papel de orientação na utilização de materiais e tão pouco na orientação de propostas didáticas específicas e que sejam dinâmicas e significativas como propõe a educadora da instituição provada.

É importante ressaltar que o coordenador não é um líder que impõe, como a primeira professora coloca muito bem, mas de acordo com Domingues (2014), o coordenador é aquele que tem o seu trabalho voltado para o acompanhamento e assistência pedagógica-didática dos professores.

Em outras palavras, o coordenador é aquele que cria com os professores instrumentos de reflexão e investigação sobre a prática pedagógica, para que estes possam conceber, organizar e desenvolver situações adequadas à aprendizagem dos alunos (DOMINGUES, 2014, p. 106).

Outra questão levantada aos professores foi: Como o coordenador da escola trabalha na educação infantil? As respostas foram:

O coordenador trabalha fornecendo recursos e também condições para que os alunos corram bem no dia a dia. Ela tem papel formador (Profa. Martha Souza – Instituição Pública).

De forma integrada, planejando momentos de conversa e propondo atividades voltadas ao desenvolvimento dos alunos (Profa. Lúcia Barros – Instituição Privada).

Mediante as respostas das professoras de Educação Infantil, percebe-se que os coordenadores destas escolas desenvolvem os papéis os quais lhe são impostos, pois, o coordenador é sem dúvida aquele que fornece recursos e dá condições para o desenvolvimento do educando em seu dia a dia no ambiente escolar. O coordenador é aquele que forma, que planeja momentos de reflexão através de debates, conversas e propõe atividades voltadas ao desenvolver do educando.

Domingues (2014, p. 106), diz que o coordenador pedagógico é aquele que “dirige o esforço coletivo dos professores, orientando-os para o fim comum, ou seja, o domínio do saber escolar dos alunos”.

É importante lembrar que o coordenador não tem o papel de controlar o ofício do professor, pois é este quem planeja e faz a mediação, na prática, entre o ensino e a aprendizagem.

A última pergunta feita aos educadores foi a seguinte: Como você vê a formação continuada desenvolvida pelo coordenador da sua escola? as respostas foram:

Ela está sempre buscando fontes de informações sobre suas práticas, estimulando os professores e identificando suas necessidades (Profa. Martha Souza – Instituição Pública).

De modo adequado à realidade local dos alunos e o compromisso com uma educação de qualidade, completa e produtiva (Profa. Lúcia Barros – Instituição Privada).

Embora, provavelmente exista coordenador enfrentando dificuldades em sua função, percebe-se que os coordenadores das escolas em que trabalham estes professores entrevistados têm desenvolvido a sua função de maneira agradável e satisfatória. Isso é positivo para a educação, no entanto, é válido afirmar que a coordenação pedagógica é uma das funções mais complexas que existe em uma escola, mas é algo que quando bem administrada e trabalhada traz satisfação, pois é um cargo que contribui diretamente com o processo de formação e desenvolvimento do educando assim como o professor em sala de aula.

Abaixo serão apresentadas também as respostas dos coordenadores pedagógicos. Foram entrevistados dois destes profissionais sendo um de instituição privada e outro da pública. Estes receberam pseudônimos para preservar suas identidades.

A primeira resposta direcionadas aos coordenadores pedagógicos foi: o que você acha do seu trabalho?

Essencial como suporte para professores, aluno e família (Coord. Ana Rosa – Inst. Privada).

Muito importante como toda a equipe o trabalho da coordenação é mais um elo que fortalece a educação, mas depende da colaboração de toda equipe pedagógica (Coord. Maria Lúcia – Inst. Pública)

As coordenadoras compreendem a importância do seu trabalho, principalmente no que diz respeito ao apoio aos professores, alunos e família, mas, como aponta uma delas, esse trabalho só será possível com o apoio de todos que fazem parte da equipe.

A segunda pergunta foi: Qual a importância do Coordenador Pedagógico na escola?

Extremamente necessário para desenvolver uma educação de qualidade. O trabalho de acompanhar a dinâmica das aulas dos professores, o desempenho dos alunos, auxiliar e orientar na metodologia do ensino, orientar aos pais sobre a aprendizagem dos filhos, se faz necessário para superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo ensino-aprendizado (Coord. Ana Rosa – Inst. Privada).

Assim como todos os outros técnicos o coordenador está mais direcionado ao trabalho do professor, sua metodologia, sua técnica, tem a função de orientar e desenvolver um trabalho em parceria com o professor, digamos que o coordenador pedagógico é a parte pensante do processo educativo na escola (Coord. Maria Lúcia – Inst. Pública)

Sem dúvida a função do coordenador é o de orientar, articular, formar e transformar a visão do professor e transformar a realidade de muitas escolas. O coordenador é aquele que busca aproximação com os pais e os ajuda a superar dificuldades no processo educativo dos filhos. É aquele que tenta aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem como abordou uma coordenadora da entrevista.

Foi perguntado também aos coordenadores: como você trabalha na educação infantil?

Com a mesma responsabilidade e seriedade que trabalho no Ensino Fundamental, levando em consideração a: idade, habilidades e competência de cada fase (Coord. Ana Rosa – Inst. Privada).

Orientando o professor e pesquisando novos métodos lúdicos para fazer um trabalho dinâmico e que surte efeito a curto prazo (Coord. Maria Lúcia – Inst. Pública).

A Educação Infantil, sendo a primeira etapa da Educação Básica é de suma importância para a vida da criança e deve ser um trabalho dinâmico, prazeroso, onde o professor precisa atender às necessidades de seus alunos através da sua prática pedagógica, por isso, esta deve ser bem clara e objetiva. O coordenador pedagógico tem uma função importante nessa fase também, é preciso que estes professores estejam bem equipados e preparados para um aprendizado significativo.

A quarta e última pergunta feita aos coordenadores foi a seguinte: Como você vê a formação continuada desenvolvida pelo coordenador da escola? (nesse caso ele próprio).

As respostas foram as seguintes:

Na escola em que trabalho não existe essa formação trabalhada, ou seja, eu como Coordenadora, não executo essa função e nenhum outro profissional da instituição. (Coord. Ana Rosa – Inst. Privada).

É realizada mensalmente para esclarecimento de dúvidas e troca de aprendizagem com os demais colegas (Coord. Maria Lúcia – Inst. Pública).

Garrido (2007), Fusari (2007), Christov (2005) e Libâneo (2003) têm apontado a formação contínua como uns dos aspectos fundamentais do trabalho do coordenador pedagógico.

Portanto, uma das respostas dadas pelas coordenadoras entrevistadas é que em uma dessas escolas não há formação continuada. A falta dessa formação, desse preparo contínuo de certa forma compromete o bom andamento pedagógico da escola. Os professores necessitam dessa formação, é imprescindível que os profissionais da educação, em especial os educadores se mantenham em constantes treinamentos e preparo. O coordenador pedagógico deve estar atenta a este aspecto, ou seja, a formação contínua, que é sem dúvida fundamental no processo educativo e necessário para uma prática pedagógica condizente a realidade dos alunos.

É importante ter em mente que a formação contínua é alicerçada na dinamização de projetos de investigação-ação nas escolas e esta deve estar finalizada nos “problemas a resolver” e menos em “conteúdos a transmitir”, o que sugere a escolha de estratégias de *formação-ação organizacional* (DOMINGUES, 2014, p. 117).

A formação continuada é uma ferramenta poderosa para motivar o professor a pesquisar e ajudar uns aos outros a desenvolver uma prática que atenda às necessidades dos seus alunos. É papel do coordenador promover essa formação contínua aos educadores para que estes possam desenvolver o seu ensino eficazmente.

Placco (2015) aponta o coordenador como o principal responsável pela mediação e articulação das relações escolares com vista à melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e das ações que visam a promoção de possibilidade do desenvolvimento humano, bem como a formação continuada do professor.

Enfim, o Coordenador Pedagógico tem diversas atribuições, no entanto, a formação continuada que é a base desse trabalho é uma das funções imprescindíveis desse profissional, pois, de acordo com os teóricos pesquisados, essa mediação e esse preparo possibilita ao professor um aprendizado importante para o desenvolvimento da sua prática pedagógica na sala de aula.

## 5 CONCLUSÃO

Após pesquisas realizadas em teóricos que tratam do tema aqui proposto, conclui-se que o coordenador pedagógico tem uma atuação importante na formação continuada do professor de educação Infantil, tendo em vista que esta é a primeira etapa da Educação básica, os educadores devem está bem preparados e equipados para atuarem de forma eficaz e alcançar assim os seus objetivos propostos através da sua prática pedagógica.

A formação continuada é uma das muitas funções atribuídas ao coordenador de uma escola, esta se torna importante porque possibilita ao professor uma ampla visão do seu papel em sala de aula. É preciso deixar claro que essa formação não se baseia unicamente em como transmitir conteúdos, mas em como resolver problemas que surgem nas salas de aula.

O professor deve está disposto a continuar aprendendo, tendo em vista que a sua formação acadêmica não se conclui ao término de um curso superior ou com a aquisição de um diploma, na verdade essa formação é contínua, pois em todo o tempo o educador precisa buscar aprender e assim ampliar seus conhecimentos e saberes para atuar na sala de aula.

O coordenador pedagógico é imprescindível em uma instituição escolar, seja esta privada ou pública, ele atua no espaço escolar como um articulador, transformador, mediador e acima de tudo formador. Essa função de formar é bem ampla, pois vai além da formação continuada do professor é também formar um ambiente favorável ao ensino-aprendizado e formar vínculo entre a escola e a família para que o processo de formação dos estudantes seja eficaz.

Enfim, o coordenador pedagógico é um profissional que precisa também de uma formação continua, pois este deve trazer sempre inovações e novos conhecimentos aos professores que atuam em sala de aula zelando sempre pelo bom preparo de cada um destes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 05/10/1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, MEC/SEF, 2010. Vol. I, vol. II.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.

CARVALHO, Márcia. **Concepções do professor sobre dificuldades de aprendizagem**. São Paulo, Cortez, 2004.

CHISTOV, L.H da S. **Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico**. In: GUIMARÃES, A.A et al., O coordenador pedagógico e a educação continuada. São Paulo: Loyola, 2005.

DOMINGUES, Isaneide. **O Coordenador pedagógico: e a formação continuada do docente na escola**. 1ª edição; São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. 50 ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FUSARI, J. C. **Formação contínua de educadores na escola e em outras situações**. In: BRUNO, E.B.G.; ALMEIDA, L. de R.; CHRISTOV, L. H. da S. (Orgs). *O coordenador pedagógico e a formação docente*. São Paulo: Loyola, 2007.

GARRIDO, E. **Espaço de formação contínua para o professor-coordenador**. In: BRUNO, E.B.G.; ALMEIDA, L. de R.; CHRISTOV, L. H. da S. (Orgs). *O coordenador pedagógico e a formação docente*. São Paulo: Loyola, 2007.

LIBÂNEO, J.C. **Que destino os educadores darão à pedagogia**. In: PIMENTA, S.G. (org.). *Pedagogia: ciência da educação?* São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2003.

MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. In: CRAIDY, C. M. A educação da criança de 0 a 6 anos: o embate assistência e educação na conjuntura nacional e internacional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MANTOAN, Ma. Teresa Egler. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. 5ª ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2012.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador**. 5ª ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2015.

SILVA, M. J. P. et al. **Educação continuada: estratégias para o desenvolvimento do pessoal de enfermagem**. Rio de Janeiro: Marques – Saraiva, 2000.